

A PRODUÇÃO CONTESTADORA DA LITERATURA MARGINAL DO PIAUÍ NA DÉCADA DE 1970

José Pereira de Andrade Filho (bolsista do PIBIC/CNPq)
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz (Orientadora, Depto. de História – UFPI)

Introdução

Na década de 1970 o Brasil passava por um período de controle sobre as atividades socioculturais, em virtude da política ditatorial praticada pelos militares que estavam no poder. Essa repressão limitava a liberdade de expressão de grupos artísticos e literários, inovadores e/ou contestadores desse regime que, por outro lado, patrocinava atividades de grupos culturais e literários que o apoiavam e o defendiam ao manifestar em suas produções a exaltação à nacionalidade, à moral e aos bons costumes. Voltando-se especificamente para a literatura, a pesquisa tem como gerais objetivos fazer uma abordagem de estudo acerca daquela que se contrapõe à literatura dita “formal” e “bem comportada”, regulada pela censura, com fortes interesses comerciais, cujas obras eram publicadas em grandes editoras, constituindo dessa forma uma “elite literária”. Nesse outro tipo de literatura, chamada marginal, as publicações eram feitas artesanalmente, e os escritores ressaltavam a antiestética em revistas e jornais alternativos, panfletos e livros artesanais.

Como objetivos específicos, a pesquisa buscará critérios que levaram jovens escritores (poetas e contistas) do Piauí, principalmente de Teresina, na década de 1970, a produzirem (influenciados pela literatura marginal que era feita nos grandes centros urbanos do Brasil) livros, revistas e jornais alternativos, adotando posturas contrárias, no modo do fazer literário. Faz-se notar que o que se pretende nesta pesquisa é tão somente analisar os fundamentos políticos e ideológicos notados na produção poética e contística dos escritores piauienses na década de 1970, que fizeram parte de uma geração que fazia uma literatura marginal, de forma independente, com criatividade, contestadora dos modelos que eram apoiados pela ideologia dominante que exercia forte controle na sociedade.

Metodologia

Foram utilizados, nesta pesquisa, livros escritos por críticos literários brasileiros a respeito da cultura e literatura marginais que surgiram em fins da década de 1960 e início da de 1970. Para melhor esclarecimento quanto aos conceitos de *marginal* e *contracultura*, seguiu-se um estudo em livros de teóricos estrangeiros, como forma de complementar o cunho informativo que denota o aspecto geral da pesquisa, que é o de seguir um roteiro a respeito da literatura marginal escrita no Brasil nos anos 70. Como aspecto específico, abrangendo a literatura marginal piauiense, influenciada, nesse momento, por aquela produzida nos grandes centros urbanos do país, ou seja, eixo Rio-São Paulo, buscou-se, na pesquisa, estudar tanto fontes bibliográficas quanto hemerográficas. Os livros que serviram como base teórica, a fim de esclarecer o aspecto geral da pesquisa, cumprindo assim o objetivo de buscar uma compreensão do que foi a literatura marginal na

década de 1970 no Brasil, são *Impressões de viagem*: CPC, vanguarda e desbunde, de Heloísa Buarque de Hollanda; *O que é poesia marginal*, de Glauco Mattoso; *Geração em transe*: memórias do tempo do tropicalismo, de Luiz Carlos Maciel; *Crítica literária em nossos dias e literatura marginal*, organizado por João Francisco Ferreira; *Retrato de época*: poesia marginal anos 70 e *O que é contracultura*, de Carlos Alberto Messeder Pereira; *A contracultura*: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil, de Theodore Roszak.

O livro *Anos 70: por que essa lâmina nas palavras?*, de José Pereira Bezerra, foi utilizado como fonte essencial na pesquisa em seu aspecto específico, além de jornais, como *Gramma*, *Chapada do Corisco*, *Inovação*, e a revista *Presença*, além de textos encontrados em bancos de dados virtuais (dissertações e teses), e livros de alguns escritores marginais da época.

Resultados e Discussão

O termo marginal, de acordo com o dicionário significa: 1. relativo à margem 2. Que vive à margem do meio social em que deveria estar integrado, desconsiderando os costumes, valores, leis e normas predominantes nesse meio; delinquente, vagabundo; mendigo 3. Situado no extremo, no limite, na periferia 4. Diz-se de pessoa que vive entre duas culturas em conflito 5. Indivíduo marginal; delinquente, fora-da-lei. Este termo, que comumente se refere a pessoa, no campo sociológico, como corrente literária seria a literatura feita à margem da *oficial*, ou seja, da literatura da classe dominante. Mas isso não adiantaria muito, pois imediatamente se levantaria a questão dos critérios que permitiriam distinguir, objetivamente, a literatura marginal da não-marginal.

Sérgius Gonzaga afirma que, na cultura brasileira, o extraordinário incremento da produção literária tem sido um dos fatores mais significativos dos anos 1970 (GONZAGA, 1981, p. 143). Centenas de poetas e ficcionistas emergiram com obras desiguais, às vezes defeituosas, mas cheias de uma necessidade de expressão, surpreendente para qualquer crítico não comprometido com as múltiplas formas de alienação e dependência imperantes em nossas universidades e colégios. De certa maneira, esse *boom* poderia ser explicado pelo autoritarismo vigente que, limitando a participação dos jovens na vida política, deixou-lhes aberta apenas a porta da literatura para onde foram canalizados os anseios, os traumas e as verdades de toda uma geração. Na multiplicidade de novos discursos, é observado um traço comum: o uso, por autodefinição ou por definição outorgada, do termo *marginal*.

Na época, a *contracultura* apresentava, no sentido mais geral, um lado que apontava uma realidade de cunho de extremo radicalismo, questionador, distinguindo-se então das formas tradicionais de oposição ao *status quo*, sugerindo que a sua posição é estar fora ou contra a cultura oficial (ROSZAK, 1972, p. 85). Assim, a juventude engajada na *contracultura* dos anos 1960, através do conjunto de ideias e comportamentos por ela adotados, buscou “cair fora” do Sistema. Sob a influência da *contracultura*, no Brasil a literatura marginal na década de 1970, para Carlos Alberto Messeder Pereira (PEREIRA, 2005, p. 93), se revelaria bastante variada, mesmo considerando-se produções marcadas por uma preocupação inovadora e experimental.

A literatura piauiense dos anos 1970 foi marcada pela presença da ditadura militar, que por um lado cerceava a liberdade de expressão política e cultural de grupos inovadores e/ou

contestadores do *status quo*, e por outro lado reforçava, e em muitos casos, até patrocinava a emergência e a continuidade de atividades de grupos tidos como apoiadores e defensores de uma “boa” literatura. Em relação à produção dos poetas e dos contistas marginais, os poetas se sobressaíam em questão da quantidade de obras mimeografadas que eram lançadas, utilizando uma linguagem coloquial solene nos seus poemas algumas vezes, e em outras uma linguagem escrachada, demonstrando, desse modo, um teor de contestação ao que era escrito com linguagem hermética e depurada, quase ininteligível, como era feita por poetas que seguiam a um certo tradicionalismo literário, de cunho ainda parnasiano (BEZERRA, 1993, p. 39).

Conclusão

Observou-se, neste trabalho, que os escritores marginais punham em suas obras um conteúdo que mostrava uma postura anti-intelectual, demonstrando assim os problemas do cotidiano, revelando sintonia com as mudanças políticas e comportamentais por qual passava o país, expressando a sua inquietação e desconfiança em relação aos mitos nacionalistas e os discursos populistas que eram propagados pelas mídias que apoiavam o governo militar da época. Os escritores marginais, contrapondo-se a um quadro cultural que era bastante tradicionalista e reacionário, adotavam um estilo cuja linguagem era coloquial, do cotidiano, utilizando gírias e palavrões como meio de artifício estético, e panfletavam a sua literatura apresentando na sua divulgação uma clandestinidade diante do aparato repressivo da ditadura.

No Piauí, vários jovens escritores começaram a produzir livros artesanalmente, a partir do início da década de 1970, influenciados por outros do eixo Rio-São Paulo. Conclui-se, portanto, que os livros desses escritores piauienses continham uma linguagem nova, que uma certa liberdade estética, e que era própria de muitos jovens que almejavam criticar e se manifestar contra a ditadura do governo militar, demonstrando assim influências da contracultura que se propagava pelos outros estados do país.

Apoio: PIBIC. CNPq.

Referências

- BEZERRA, José Pereira. *Anos 70: por que essa lâmina nas palavras? (Antiestética marginal & geração mimeógrafo no Piauí)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.
- GONZAGA, Sérgio. Literatura marginal. In: FERREIRA, João Francisco (Org.). *Crítica literária em nossos dias e literatura marginal*. Porto Alegre: EDUFRGS, 1981.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. A hora e vez dos anos 70: literatura e cultura no Brasil. IN: _____ . *Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- ROSAK, Theodore. *A contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

Palavras-Chave: Marginal. Contracultura. Literatura.